

das as suas grandezas bem tristes e bem miseraveis. A cadeira de São Pedro é para mim uma ironia muito amarga... Nestes templos faustosos, não ha lugares para Jesus, nem para os seus continuadores...

— E o que suggeria, Mestre, para esclarecer a verdade?

Mas, nesse momento, o Apostolo venerando enviou-me um gesto compassivo e piedoso, continuando o seu caminho, depois de amarrar, resignadamente, o cordão de suas sandalias.

25 de Agosto de 1936.

O GRANDE MISSIONARIO

Com as demais criaturas terrenas, o grande missionario de Lion, que se chamou Hypolito Rivail ou Allan Kardec, foi tambem catalogado, em 3 de outubro de 1804, nas estatisticas humanas, em retomando um organismo de carne para o cumprimento de sua maravilhosa tarefa.

Cento e trinta e dois annos são passados sobre o acontecimento e o apostolos francês é lembrado, carinhosamente, na memoria dos homens.

Professor dedicado ao seu grandioso ideal

de construir as almas, discípulo eminente de Pestalozzi, Allan Kardec trazia, desde o inicio de sua mocidade, a paixão pelas utilidades das coisas do espirito.

Suas obras didaticas estão cheias de amor a esse apostolado. Até depois dos 50 annos, sua palavra confortadora e sábia dirigiu-se ás escolas, seus fosfatos foram consumidos nos mais nobres labores do intelecto, em favor da formação da juventude, suas mãos de bemfeitor edificaram o espirito da infancia e da mocidade de sua patria. Sua vida de homem está repleta de grandes renuncias e sublimes dedicações. Nunca os insultos e as ações dos traidores lhe entibiaram o animo de soldado do bem. Os espinhos das estradas do mundo não lhe trucidaram o coração temperado no aço da energia espiritual e no ouro das convicções sadias que lhe povoaram toda a existencia.

Recordando a beleza perfeita dos planos intangiveis que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionario, sob as vistas amoraveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edificio de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que as suas mãos intrepidas tomassem a charrúa das ações construtoras e edificantes.

Só depois dos 50 annos a sua personalidade adquiriu a precisa preponderancia e sua ativi-

dade o desdobramento necessário, prestigian-
do-se a sua tarefa na codificação do Espiritis-
tismo que vinha trazer á humanidade uma nova
luz para a solução do amargo problema do des-
tino e da dor. Ninguem como ele compreendeu
tanto a necessidade da intervenção das forças
celestes para que as conquistas do pensamento
humano, sintetizadas no surto das civilizações,
não se perdessem na noite dos materialismos
dissolventes. Ele sentiu, refletindo as pode-
rosas vibrações do Alto, que os seus contem-
poraneos preparavam a extinção de toda a
crença e de toda a esperança que deveriam for-
taecer o espirito humano, nas dolorosas transi-
ções do seculo XX. As especulações filosó-
ficas e científicas de Comte, Virchow, Buchner
e Moleschot, aliadas ao sibaritismo dos reli-
giosos, teriam eliminado fatalmente a fé da hu-
manidade no seu glorioso porvir espiritual, em
todos os setores da civilização do ocidente, se o
missionario de Lion não viesse trazer aos ho-
mens a cooperação de sua renuncia e dos seus
abençoados sacrifícios.

Quando Jesus desceu um dia á Terra para
oferecer ás criaturas a dadiva de sua vida e de
seu amor, seus passos foram precedidos pelos
de João Batista que aceitara a tarefa terrível
de precursor, experimentando todos os martí-
rios no deserto. O Consolador, prometido á
Terra pela coraçao misericordioso do Divino

Mestre, que é o Espiritismo, teve o sacrifício
de Allan Kardec, o precursor de sua gloriosa
disseminação no peito atormentado das cri-
turas humanas. Seu retiro não foi a terra
brava e estéril da Judéia, mas o deserto de sen-
timentos das cidades tumultuosas; no borbo-
rinho das atividades dos homens, no turbilhão
de suas lutas, ele experimentou na alma, mui-
tas vezes, o fel do apôdo e do insulto dos male-
volentes e dos ingratos. Mas, sua obra afi ficou
como o roteiro maravilhoso do paiz abençoadão
da redenção. Espíritos eminentes foram ao
mapa de suas atividades para conhecerem me-
lhore o caminho. Flammarion se embriaga no
perfume ignorado dessas terras misteriosas do
novo conhecimento, descobertas pela sua ope-
rosidade de instrumento do Senhor, e apresenta
ao mundo as suas novas teorias cosmológicas,
enchendo a fria matemática astronomica de
singular beleza e suave poesia. Sua obra — *"Les
Forces Naturelles Inconnues"* é um caminho
baerto ás indagações científicas que teriam mais
tarde, com Richet, mais amplos desenvolvi-
mentos. Gabriel Delanne e Léon Denis se in-
flamam de entusiasmo diante das obras do
mestre e ensaiam a filosofia espiritualista, inau-
gurando uma nova época para o pensamento
religioso, alargando as perspetivas infinitas da
ciencia universal.

E, desde os meia-dos do seculo que passou,

a figura de Kardec se eleva cada vez mais no conceito dos homens. O interesse do mundo pelas suas obras pode ser conhecido pelo numero de edições dos seus livros, e, na hora que passa, cheia de nuvens nos horizontes da Terra e de amargas apreensões no seio de suas criaturas, nenhuma homenagem ha mais justa e mais merecida que essa que se prepara em todos os recantos onde a consoladora doutrina do Espiritismo plantou a sua bandeira, como preito de admiração ao seu illustre e benemerito codificador.

O Brasil evangelico deve orgulhar-se das comemorações que levará a efeito, lembrando a personalidade inconfundivel do grande missionario francês, porque a obra mais sublime de Allan Kardec foi a reedificação da esperança de todos os infortunados e de todos os infelizes do mundo no amor de Jesus Cristo.

Conta-se que logo apôs a sua desencarnação, quando o seu corpo ainda não havia baixado ao Père Lachaise, para descansar á sombra do dolmen dos seus valerosos antepassados, uma multidão de Espiritos veiu saudar o mestre no limiar do sepulcro. Eram antigos homens do povo, seres infelizes que ele havia consolado e redimido com as suas ações prestigiosas; e, quando se entregavam ás mais santas expansões afectivas, uma lampada maravilhosa caiu do céu sobre a grande assembléia dos humildes,

iluminando-a com uma luz que, por sua vez, era formada de expressões do seu "Evangelho segundo o Espiritismo", ao mesmo tempo que uma voz poderosa e suave dizia do Infinito:

— "Kardec, regosija-te com a tua obra! A luz que acendeste com os teus sacrificios na estrada escura das descrenças humanas vem felicitar-te nos porticos misteriosos da Imortalidade... O mel suave da esperança e da fé que derramaste nos corações sofredores da Terra, reconduzindo-os para a confiança na minha misericordia, hoje se entorna em tua propria alma, fortificando-te para a claridade maravilhosa do futuro. No Céu, estão guardados todos os prantos que choraste e todos os sacrificios que empreendeste... Alegra-te o Senhor, pois teus labores não ficaram perdidos. Tua palavra será uma benção para os infelizes e desafortunados do mundo e ao influxo de tuas obras a Terra conhacerá o Evangelho no seu novo dia!..."

Acrescenta-se então que grandes legiões de Espiritos eleitos entoaram na Imensidão um hino de hosanas ao homem que organizara as primicias do Consolador para o planeta terreno e escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, foi o mestre, em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus.

* * *

Kardec, eu não te conheci e nem te poderia entender na minha condição de homem perverso da Terra, mas receive, no dia em que o mundo lembra, comovido, a tua presença entre os homens, o preito de minha amizade e de minha admiração.

28 de Setembro de 1936.

A LENDA DAS LAGRIMAS

Rezam as lendas bíblicas que o Senhor, após os seis dias de grandes atividades da criação do mundo, arrancado do caos pela sua sabedoria, descansou no setimo para apreciar a sua obra.

E o Criador via os portentos da criação, maravilhado de paternal alegria. Sobre os mares imensos, voejavam as aves alegres, nas florestas espessas, desabrochavam flores radiantes de perfumes, enquanto as luzes, na imensidate, clarificavam as apoteoses da natureza, resplandecendo no Infinito, para louvar-lhe a gloria e lhe exaltar a grandeza.

Jeovah, porém, logo após a queda de Adão e depois de expulsa-lo do paraíso afim de que

ele procurasse na Terra o pão de cada dia com o suor do trabalho, recolheu-se entristecido aos seus imensos imperios celestiais, repartindo a sua obra terrena em departamentos diversos, que confiou ás potencias angelicas.

O Paraíso fechou-se então para a Terra que se viu isolada, no seio do Infinito. Adão ficou sobre o mundo com a sua descendencia amaldiçoada, longe das belezas do eden perdido e, no lugar onde se encontravam as grandiosidades divinas, não se viu mais que o vácuo levemente azulado da atmosfera.

E o Senhor, junto dos Serafins, dos Arcanjos e dos Tronos, na sagrada curul da sua misericordia, esperou que o tempo passasse. Escoavam-se os anos, até que, um dia, o Criador convocou os Anjos a que confiara a gestão dos negócios terrestres, os quais lhe deviam apresentar relatórios precisos, acerca dos vários departamentos de suas responsabilidades individuais. Prepararam-se no Céu festas maravilhosas e alegrias surpreendentes para esse movimento de confraternização das forças divinas e, no dia aprazado, ao som de musicas glorioas, chegavam ao Paraíso os poderes angelicos, encarregados da missão de velar pelo orbe terreno. O Senhor recebeu-os com a sua bênção, do alto do seu trono bordado de lirios e de estrelas, e, diante da atenção respeitosa